

Hipertensão e diabetes: Saúde propõe reduzir preço de medicamentos

A Presidência da República enviou, no dia 12 de maio, ao Congresso Nacional o Projeto de Lei do Ministério da Saúde que cria a subvenção para a compra de medicamentos na rede privada. O PL permitirá que a população compre os produtos farmacêuticos por um preço, no mínimo, 50% menor do que o praticado, atualmente.

O documento, que segue para o Congresso Nacional com pedido de tramitação de urgência, permitirá ao governo arcar com parte do custo dos remédios. Medicamentos para hipertensão e diabetes terão prioridade para receberem a subvenção do governo federal. Com isso, a medida beneficiará cerca de 11,5 milhões de brasileiros que têm essas doenças e hoje não utilizam o Sistema Único de Saúde (SUS). Outros medicamentos também serão incluídos no programa gradativamente.

A iniciativa, que é parte integrante do programa Farmácia Popular do Brasil, é mais uma ação do Ministério da Saúde para ampliar o acesso da população aos medicamentos. Desde 2003, o Governo Federal vem adotando medidas, neste sentido, como a inclusão dos fármacos nos segmentos considerados estratégicos para a política industrial do Brasil; a criação das farmácias populares; e o incentivo à produção pública nacional. Paralelamente a essas ações, o Governo aumentou em 75% os investimentos na distribuição de medicamentos pelo SUS, entre 2002 e 2005.

Pelo projeto, a subvenção será paga ao setor varejista, para as farmácias que forem credenciadas pelo governo e se tornarem parceiras do programa Farmácia Popular do Brasil. Para o credenciamento das farmácias, o Ministério levará em conta os critérios sanitários, epidemiológicos, fiscais e tributários.

Será avaliada, por exemplo, a qualidade técnica do atendimento (quadro de funcionários, capacitações). O Ministério também pode levar em conta a participação do estabelecimento em outras ações de saúde pública, como o fracionamento de medicamentos e o programa Farmácias Notificadoras, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Os medicamentos que receberão subsídios serão definidos com base em evidências epidemiológicas, dados de segurança e eficácia no tratamento de doenças. Também, será considerada a relevância do medicamento no combate a doenças com impacto no sistema de saúde.

Só em 2004, as internações por hipertensão e diabetes (170 mil, no total), por exemplo, resultaram em um gasto de R\$ 42,7 milhões para o SUS (Sistema Único de Saúde). A redução do preço dos medicamentos tem um custo estimado de R\$ 150 milhões na sua implantação, ainda em 2005, e de R\$ 300 milhões para os exercícios de 2006 e 2007. Primeiro, o Ministério vai selecionar o princípio ativo e, depois, os produtos com essa composição que forem mais adequados a receber o incentivo. O Ministério deverá subvencionar várias apresentações de um mesmo princípio.

Receita padronizada - Para se beneficiar da redução de preço, o consumidor precisará apenas se dirigir a uma farmácia credenciada, levando uma receita médica padronizada. O Ministério vai fornecer essa receita especial aos médicos de todo o País. A diminuição no preço para o consumidor vai variar, de acordo com o produto, sendo que a subvenção ficará entre 50% e 90% do preço de referência. Para definir o valor de referência, o Ministério considerará os menores preços praticados no mercado e as apresentações mais adequadas ao tratamento.

Além de propor a subvenção econômica, o projeto trata da criação do Comitê Gestor Interministerial, que terá o objetivo de gerenciar o processo e vai definir, por exemplo, quais os medicamentos que serão relevantes para receber os subsídios. O Projeto de Lei prevê que o Governo regulamentará, num prazo de 60 dias após a publicação da lei, as condições operacionais, o controle e a fiscalização da subvenção.

A medida vai beneficiar todos os brasileiros que não utilizam o SUS, mas têm dificuldade de adquirir os medicamentos nas farmácias privadas, comprometendo, assim, o tratamento médico. De acordo com o Conselho Nacional dos Secretários de Saúde (Conass), 51,7% dos brasileiros abandonam o tratamento médico, por falta de dinheiro para comprar os medicamentos prescritos. A realidade é mais grave, nas regiões Nordeste e Norte, onde a interrupção chega a 60,7% e 57,1% da população, respectivamente.

Hipertensão e diabetes - Estima-se em 16,8 milhões o número de brasileiros que sofrem de hipertensão. Estão cadastrados no SUS cerca de 7,7 milhões, que já recebem os medicamentos, gratuitamente. No caso de diabetes, o número total de portadores, no Brasil, é de cerca de 5 milhões, dos quais 2,6 milhões são pacientes do SUS.

Essas duas doenças são consideradas prioritárias para o Ministério da Saúde, porque têm grande incidência na população brasileira e, também, porque podem resultar em outras enfermidades, como proble-



mas cardíacos, acidente vascular cerebral e insuficiência renal. Serão beneficiados diretamente com a medida os cerca de 11,5 milhões que fazem o tratamento nas farmácias privadas.

Hipertensão e diabetes são doenças com elevado número de óbitos, por ano, no Brasil. Em 2002, 25.464 pessoas morreram, porque sofriam de hipertensão. No mesmo ano, casos de diabetes levaram 36.631 brasileiros a óbito. A diabetes mata mais pessoas que a pneumonia, com 32.712 óbitos, em 2002. Qualquer das duas doenças, separadas, também causa mais mortes que a soma dos óbitos por câncer de mama (9.082 óbitos), câncer da próstata (8.389 óbitos) e leucemia (4.816 mortes), no Brasil, no período de um ano.

Em 2004, o SUS gastou R\$ 18,7 milhões com 50 mil internações hospitalares por diabetes, R\$ 2 milhões a mais do valor custeado, em 2003. Para pacientes com hipertensão, os gastos, no ano passado, em todo o Brasil, para 120 mil internações, alcançaram a cifra de R\$ 24 milhões, 10% a mais que os recursos destinados, em 2003.

Para o tratamento de hipertensão e diabetes com medicamentos, o Ministério distribuirá, este ano, 5,6 bilhões de medicamentos para hipertensão e 1,6 bilhão de medicamentos para diabetes, crescimentos de 65,24% e de 124,30%, respectivamente, em relação a 2004. No total, o Governo investirá, este ano, R\$ 4,2 bilhões na distribuição gratuita de medicamentos, contra R\$ 2,4 investidos em 2002.

Farmácias realizam campanha de combate à hipertensão arterial



Em algumas farmácias, as filas foram longas

O Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial não passou em branco, no Rio de Janeiro. No dia 26 de abril, 50 farmácias e drogarias promoveram campanha contra a doença, de 9 às 18 horas, verificando a pressão arterial da população e distribuindo material informativo sobre formas de prevenção e tratamento. A atividade foi realizada por farmacêuticos habilitados, com o apoio da Vigilância Sanitária local e de outras entidades da saúde.

“Queremos que a farmácia transforme-se num estabelecimento de saúde, promovendo a assistência farmacêutica na prevenção e combate a diversas doenças”, disse o Presidente da Associação do Comércio Farmacêutico do Estado do Rio de Janeiro (Ascoferj), Luís Carlos Marins.

Durante o dia, diversas farmácias detectaram pessoas com pressão acima do nível de normalidade. Na Drogaria Moderna, 9% dos pacientes atendidos estavam com pressão alta, segundo informações da farmacêutica Rosane Bravo, que realizou o atendimento. Para o Gerente da farmácia, Guttemberg da Silva, muita gente não tem acesso à saúde pública. “Por causa disso, acho que esse serviço deveria ser oferecido, diariamente”, disse. Numa das farmácias, o farmacêutico fez cerca de 250 atendimentos.

Outro estabelecimento também atingiu um número alto de atendimentos: 300 aferições, sendo que três delas apresentaram quadros graves de pressão alta, e os pacientes preci-

saram ser encaminhados ao hospital. Como a hipertensão arterial é uma doença assintomática, o diagnóstico precoce é de extrema importância e pode evitar problemas mais graves, como o infarto, o derrame cerebral e a perda da visão. “Essas campanhas aproximam o cliente da farmácia e a transforma em colaboradora da saúde”, acredita Ricardo de Moraes, farmacêutico e sócio de um estabelecimento integrado à campanha.

Informação - Na véspera da campanha, os farmacêuticos assistiram a uma palestra sobre “O impacto da hipertensão arterial e as consequências do seu tratamento”. O objetivo foi o de atualizar conhecimentos e sanar dúvidas dos profissionais que prestariam o serviço, no dia 26. A palestra foi ministrada pelo médi-



Farmacêutica detecta, na farmácia, pessoas com pressão acima do normal

co Antônio Sanjuliani, Presidente da Sociedade de Hipertensão do Estado do Rio de Janeiro (Soherj), que também apoiou a campanha.

Além da Vigilância Sanitária e da Soherj, a ação contou com a participação da Associação do Comércio Farmacêutico do Estado do Rio de Janeiro (Ascoferj) e da Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro (Socerj). A campanha foi uma iniciativa do CETE (Centro de Estudos Técnicos Empresariais).

Falsas mensagens na Internet

O Ministério da Saúde alerta sobre a circulação, na Internet, de uma mensagem “spam” que alardeia a transmissão de “uma doença altamente contagiosa, chamada de *Schistosoma mansoni*, transmitida pela água. E que, infelizmente, foi encontrada na água que você está bebendo”. O Ministério da Saúde ressalta que tais informações não procedem e, ao contrário do que afirma a mensagem “spam”, não existe qualquer tipo de relatório médico para verificar quem está contaminado pela doença, cuja denominação é, na verdade, esquistossomose.

As larvas do parasita *Schistosoma mansoni* são encontradas apenas em águas onde podem ser identificadas certas espécies de caramujos. Essas larvas, dentro de quatro a seis semanas, abandonam o caramujo, ficando livres nas águas naturais. O contato humano com águas infectadas é a maneira pela qual o indivíduo adquire a esquistossomose.

O Ministério da Saúde investe em ações para evitar a ocorrência de formas graves da doença, reduzir a prevalência da infecção e impedir a expansão da endemia. Educação em saúde e mobilização comunitária, além de saneamento ambiental nos focos de esquistossomose, também, são ações implementadas.

O Ministério da Saúde reitera a quem receber a mensagem “spam” que não abra o suposto “relatório médico” na área indicada e que essas mensagens sejam apagadas, imediatamente, porque podem conter vírus ou permitir o acesso de pessoas desonestas aos computadores de quem as recebe.



CFF vai reconhecer novas especializações farmacêuticas



Conselheira pelo Espírito Santo e Presidente da Comissão de Ensino do CFF, Magali Demoner diz que reconhecimento é necessidade

A Resolução 366/01, do Conselho Federal de Farmácia (CFF), que dispõe sobre reconhecimento de especializações farmacêuticas, será alterada, para que novas especialidades sejam reconhecidas. Foi o que decidiu o Plenário do órgão, na reunião do dia 27 de abril

de 2005, ao discutir proposta, nesse sentido, da Comissão de Educação do CFF.

As novas especializações são

Cuidados Farmacêuticos, Atenção Farmacêutica, Controle de Qualidade de Medicamentos, Bioequivalência e Biodisponibilidade. Mas as discussões sobre o assunto não pararam, ali. Conselheiros questionaram os nomes de algumas especialidades, alegando que os mesmos eram "inadequados". As discussões, portanto, voltaram a Plenário, na próxima reunião, dias 17 e 18 de maio.

De acordo com a Presidente da Comissão de Educação do CFF e Conselheira Federal pelo Espírito Santo, Magali Demoner Bermond, novas áreas de atuação do farmacêutico estão surgindo, aprimorando-se e, cada vez mais, há necessidade de o Conselho reconhecê-las e oferecer novos conhecimentos específicos ao profissional. "É importante oferecer



Plenário do CFF está discutindo proposta de reconhecimento das especializações

cursos de especialização nessas novas áreas, porque ele aprimora os seus conhecimentos em áreas específicas", explica.

O Conselho Federal convida farmacêuticos de todo o País a manifestarem as suas opiniões sobre a proposta de criação dos cursos das novas especialidades e a apresentarem propostas à Resolução. Para tanto, a matéria entrará em consulta pública, por 60 dias, em data ainda não definida.

Informação sobre a qualidade da água virá na conta

Após cinco anos de luta, o Idec (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor) viu concretizada uma aspiração importante dos consumidores brasileiros: a informação sobre a qualidade da água de abastecimento público que consomem. O farmacêutico é um profissional qualificado para atuar no controle da água.

Desde a revisão da Portaria 36/90, em 2000, a entidade reivindicava que fosse tornada obrigatória essa informação aos consumidores, inclusive nas contas mensais. Em solenidade realizada, no dia quatro

A partir de cinco de junho, todas as contas de água deverão trazer informações sobre a qualidade do produto – desde a sua origem, até quando chega à casa do consumidor.

de maio, no Ministério da Justiça, em Brasília, o Decreto sobre informação da qualidade da água de abastecimento foi assinado pelos ministros da Saúde, Humberto Costa; da Justiça, Márcio Thomaz Bastos; das Cidades, Olívio Dutra, e pelo representante do Ministério do Meio Ambiente, João Bosco Senra.

No mesmo dia, o Presidente Luís Inácio Lula da Silva assinou o decreto que especifica as obriga-

ções das empresas de saneamento e dos responsáveis pelas soluções alternativas de abastecimento de água (por exemplo, os caminhões-pipa) em fornecer informações periódicas sobre a qualidade do produto, desde o manancial de captação, até a torneira.

A primeira informação deverá vir nas contas de água, a partir do próximo dia cinco de junho, no Dia Mundial do Meio Ambiente, especificando as formas e os locais onde o consumidor poderá receber informações sobre a qualidade da água e os cuidados em situações de risco a saúde.

No Dia Interamericano da Água, primeiro de outubro de 2005, as empresas deverão enviar a todos os domicílios o primeiro relatório anual da qualidade da água que fornecem, inclusive sobre as características dos mananciais de onde ela é captada.

A partir de 15 de março do ano que vem, todas as contas de água mensais deverão constar do resultado da qualidade da água sobre os



Dirigente da Merck critica controle de preços de medicamentos, no Brasil

O Vice-presidente para a América Latina do laboratório americano Merck, Grey Warner, criticou o controle de preços de medicamentos praticados e os altos impostos cobrados, no Brasil. As declarações de Warner foram prestadas em entrevista concedida à revista "Istoé Dinheiro". Segundo ele, a indústria farmacêutica do País já esteve entre as cinco maiores do mundo, mas, hoje, não está mais nem entre as 15 primeiras. O executivo da Merck revelou ainda que o mercado para esse setor é um terço do que era, há cinco anos.

A má distribuição de renda, os elevados impostos, a grande quantidade de medicamentos genéricos disponíveis e o controle de preços dos produtos tornam o Brasil me-



principais atributos, como cor, pH, turbidez, coliformes, assim como outras informações previstas no decreto. Também, deverão ser informadas as características do manancial que possam colocar em risco a saúde dos consumidores.



Sezifredo Paz, Coordenador Executivo do Idec

Para o Idec, o Decreto possibilitará que o consumidor conheça a qualidade

do produto mais importante para a vida de qualquer ser humano. "O consumidor adotará progressivamente uma nova relação com a água de abastecimento público, contribuindo para a melhoria da sua qualidade", comenta Sezifredo Paz, Coordenador Executivo do Idec. "O cidadão irá valorizar a água como um bem indispensável à vida, utilizando-a de modo sustentável", conclui. Visite o site do Idec. O endereço é www.idec.org.br

nos interessante para investimentos que o México, por exemplo, segundo Grey. "Essas dificuldades prejudicam principalmente na hora da escolha de onde investir. Os recursos, que poderiam desembarcar, aqui, são direcionados para outros lugares, como o México" reclama o Vice-presidente da Merck, que deixou de aplicar US\$ 30 milhões na fábrica do laboratório, em Campinas (SP), por causa das altas taxas de impostos.

A parceria da Merck com o Brasil vai durar, inicialmente, um ano. "O Brasil poderá ser um grande parceiro, pois a idéia é aproveitar o potencial científico dos profissionais daqui", afirma Grey. A indústria desenvolveu uma parceria com o Movimento Brasil Competitivo. O País foi escolhido, por ter um dos melhores sistemas de edu-

cação na América Latina, além de boas instituições acadêmicas, tecnologia e força de trabalho barata, quando comparada a outras partes do mundo, como os Estados Unidos.

Grey Warner ressaltou sua preocupação com a redução do mercado brasileiro, já que, em unidades vendidas, o número caiu de 1,8 bilhão, em 1997, para 1,6 bilhão, em 2004. Mas o Vice-presidente garante que não existe a intenção da Merck de deixar o Brasil, apesar das dificuldades encontradas pelo laboratório, que está, no País, há mais de 50 anos e emprega cerca de mil pessoas.

Fonte: (Istoé Dinheiro URL: http://www.terra.com.br/istoedinheiro/400/negocios/10_perguntas.htm)



Senador Papaléo Paes

O Senador Papaléo Paes (PMDB-AP) apresentou, no dia 18 de abril, o Projeto de Lei número 95, de 2005, que propõe a concessão de incentivos fiscais às empresas que produzem fármacos, no País. O objetivo, explicou, é reduzir a dependência do Brasil em relação a medicamentos produzidos no exterior.

Os incentivos propostos atingiriam as empresas que produzem os medicamentos contidos na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename), elaborada pelo Ministério da Saúde, bem como seus respectivos princípios ativos. De acordo com Papaléo, o Brasil ocupa a décima posição no mercado mundial de medicamentos. Apesar disso, a indústria farmacêutica brasileira utiliza, basicamente, insumos importados.

“O desenvolvimento de uma indústria farmacêutica que atenda às necessidades básicas da população deve constituir-se em uma das principais metas do Governo de um país. É uma questão de segurança nacional, pois, se as empresas multinacionais que dominam o mercado mundial de fármacos e medicamentos decidirem boicotar o fornecimento de seus produtos, a população estará exposta a sérios riscos”, ressaltou Papaléo.

O parlamentar lembrou que a importância da diminuição da dependência de fármacos e de medicamentos produzidos, no exterior, ficou demonstrada nos recentes episódios

Papaléo Paes quer conceder incentivos à indústria nacional de medicamentos

envolvendo o Ministério da Saúde e laboratórios produtores de medicamentos utilizados no combate à Aids. Sem incentivos, alerta Papaléo, a indústria farmacêutica nacional torna-se “presa fácil” das grandes multinacionais do ramo.

De acordo com o Senador, o barateamento dos medicamentos, a diminuição dos gastos com importação, o aumento da receita de exportação e do consumo interno de me-

dicamentos, certamente, compensarão, a médio prazo, o investimento e a renúncia de receita que os investimentos propostos representarão. “A principal conseqüência será a melhoria da saúde da população brasileira”, concluiu Papaléo. O PL foi apresentado por Papaléo Paes, em discurso, na Tribuna do Senado. Ele recebeu apertes dos senadores Paulo Paim (PT-RS) e Mão Santa (PMDB-PI), que o cumprimentaram pela iniciativa.

Iquego e CFF firmam parceria

O Conselho Federal de Farmácia (CFF) quer realizar um trabalho conjunto com a Indústria Química do Estado de Goiás (Iquego). O objetivo da parceria, segundo o Presidente do Conselho, Jaldo de Souza Santos, é buscar uma assistência farmacêutica efetiva à população e ao desenvolvimento de processos produtivos de medicamentos. Essa proposta do CFF foi apresentada à Iquego por Souza Santos, durante visita que fez ao Presidente da Indústria, Darci Accorsi.

O dirigente do Conselho Federal de Farmácia salientou que o órgão possui várias comissões, entre elas a de Indústria e de Farmácia, que estão prontas para trabalhar com a Iquego, uma vez que desenvolvem projetos que também são comuns à Indústria.

Darci Accorsi fez questão de manifestar a sua satisfação com a visita de Souza Santos e concordou, de pronto, com a realização de parcerias com o CFF. Ele discutiu ainda com o farmacêutico a política de medicamentos do Ministério da Saúde, a Farmácia Popular e outros projetos que estão sendo desenvolvidos pelo Governo Federal, na área. Participou da reunião a Diretora Comercial da Iquego e Presidente do Conselho Regional de Farmácia do Estado de Goiás, Nara Luíza de Oliveira.



O Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, apresenta o Presidente da Iquego, Darci Accorsi, com seu livro e, em seguida, firma acordo de cooperação

Brasil aposta na terapia celular para doenças cardíacas



O Ministério da Saúde já investe em terapia celular. O órgão anunciou o início do maior estudo com células-tronco adultas para tratamento de cardiopatias já realiza-

do, no mundo. O objetivo é verificar a viabilidade da substituição dos tratamentos tradicionais de cardíacos pela nova terapia. Serão investidos R\$ 13 milhões para o tratamento de 1,2 mil pacientes com problemas do coração.

A pesquisa patrocinada pelo Ministério da Saúde envolve grupos de portadores de quatro diferentes doenças: infarto agudo do miocárdio, doença isquêmica crônica do coração, cardiomiopatia dilatada e cardiopatia chagásica. Os 1,2 mil pacientes avaliados serão divididos em grupos, com 300 pessoas cada, de acordo com o tipo de doença cardíaca. Em cada um dos grupos, a metade receberá o tratamento tradicional e a outra será submetida à terapia celular.

Nesse caso, cada paciente receberá células-tronco de sua própria medula óssea. Os outros terão acesso ao tratamento convencional, com os melhores recursos farmacológicos ou cirúrgicos disponíveis. Se for comprovada a efetividade do uso das células-tronco no tratamento de doenças cardíacas, isso pode significar uma redução de cerca R\$ 37 milhões por mês nos gastos do Sistema Único de Saúde (SUS).

Superdoses de Vitamina A para combater mortalidade infantil

A Fundação Nacional de Saúde (Funasa), órgão executivo do Ministério da Saúde, começou, por Dourados, a distribuição de cápsulas com superdoses de Vitamina A, em todo o Mato Grosso do Sul. A meta é aplicar o suplemento vitamínico em 10 mil crianças, com idade entre seis meses e cinco anos, em todo o Estado, e combater a mortalidade infantil. A primeira etapa de distribuição das cápsulas se prolongará até junho.

As superdoses de Vitamina A previnem, principalmente, doenças pulmonares e diarreicas. Atualmente, mais de 100 estudos clínicos mostram que a suplementação com o micronutriente melhora a imunidade e reduz a morbidade e a mortalidade relacionada a certas doenças infecciosas.

O programa seguirá o mesmo modelo adotado pelo Ministério da Saúde, ou seja, crianças de seis a 11 meses de idade receberão uma superdose de vitamina A, na concentração de 100.000 UI, enquanto as de 12 a 59 meses de idade receberão o micronutriente na concentração de 200.000 UI. As doses serão distribuídas, a cada seis meses.



Atenção farmacêutica ao idoso

A atenção farmacêutica ao idoso foi o tema do **IV Simpósio Estadual de Assistência Farmacêutica**, realizado, no auditório do Conselho Regional de Farmácia de Sergipe, em Aracaju. O tema considerou a transição demográfica e epidemiológica; a fisiologia do envelhecimento e a prescrição farmacológica, consumo de medicamentos em aposentados brasileiros; polifarmácia, iatrogenias e reações adversas; o uso racional de medicamentos em idosos; e o papel do farmacêutico na abordagem medicamentosa da pessoa idosa.



A Conselheira Federal por Sergipe, Maria da Aparecida Vianna, organizou Simpósio que discutiu a atenção farmacêutica ao idoso

“Atualmente, a população de idosos tem crescido muito, no Brasil, fato que requer maiores cuidados. Esta foi a razão pela qual decidi organizar este evento cujo objetivo principal foi a busca do bem-estar do ido-

so”, explica a Conselheira Federal de Farmácia por Sergipe e integrante da Comissão de Análises Clínicas do CFF, Maria da Aparecida Vianna.

“Quem é o Idoso?”, questiona a Conselheira e organizadora do evento. Ela mesma responde: “É aquela pessoa, às vezes frágil, às vezes debilitada, mas, muitas vezes, com uma qualidade de vida ainda excelente em relação à sua idade, que, como todo ser humano, sonha em continuar sadio, levando vida normal e podendo permanecer ocupando seu espaço na família e na sociedade”.

Aparecida Vianna justifica que, com esse pensamento, realizou o evento que teve como uma das palestrantes a Coordenadora do Programa Nacional do Idoso do Ministério da Saúde, Neidil Espínola da Costa.

15^a Semana Racine

Atualização em Farmácia

O melhor evento

07 de julho • quinta-feira

Cursos

- C01** Farmácia Integrada: conceitos, setores de produtos e serviços (Parte 1) (08h00 às 11h30)
- C02** Otimizando resultados em farmácia através da seleção de funcionários por competência (08h00 às 13h30)
- C03** Semiologia baseada em evidências: a importância da identificação dos sintomas e sinais na prestação de serviços farmacêuticos avançados (08h00 às 16h30)
- C04** O atendimento às necessidades especiais em farmácia: diabetes (08h00 às 16h30)
- C05** Legislação farmacêutica e sanitária para farmácias e drogarias (Parte 1) (08h00 às 16h30)
- C06** Ativos farmacêuticos e cosméticos no tratamento do cabelo e de doenças da pele (08h30 às 17h00)
- C07** Farmacotécnica de shampoos para farmacêuticos iniciantes na atividade magistral (teórico/prático) (08h30 às 17h00)
- C08** Manipulação magistral em odontologia: clareamento dental (teórico/prático) (Parte 1) (14h00 às 17h00)
- C09** Princípios do uso racional de medicamentos (08h30 às 17h00)

Palestras e Mesa Redonda

- P** Gestão de pessoas: a habilidade de dar e receber feedback (12h00 às 13h30)
- MR** Ensino farmacêutico: realidade e desafios na formação de profissionais preparados para as necessidades do mercado (14h00 às 17h00)
- P** Sinergismo e antagonismo dos medicamentos controlados (17h30 às 19h00)

08 de julho • sexta-feira

Cursos

- C01** Farmácia Integrada: conceitos, setores de produtos e serviços (Parte 2) (08h00 às 11h30)
- C10** Gerenciamento de produtos por categoria em farmácia (08h00 às 16h30)
- C11** O papel do líder na busca de melhoria do desempenho da farmácia (Parte 1) (08h00 às 11h30)
- C12** Depressão: parâmetros terapêuticos e farmacoterapia racional (08h00 às 16h00)
- C13** O atendimento às necessidades especiais em farmácia: nutrição (08h00 às 16h30)
- C05** Legislação farmacêutica e sanitária para farmácias e drogarias (Parte 2) (08h00 às 16h30)
- C14** Avaliação e discussão dos principais processos farmacotécnicos magistrais (08h30 às 17h00)
- C08** Manipulação magistral em odontologia: clareamento dental (teórico/prático) (Parte 2) (08h00 às 17h00)
- C15** Farmacotécnica de cremes e loções para farmacêuticos iniciantes na atividade magistral (teórico/prático) (08h00 às 17h00)
- C16** Alergias a medicamentos: repercussões clínicas e possibilidades de prevenção (08h30 às 17h00)

Palestra e Mesas Redondas

- P** Auto serviço em farmácia: eficiência X eficácia (12h00 às 13h30)
- MR** Conhecimento farmacoterapêutico de médicos e farmacêuticos: realidade e perspectivas (13h30 às 16h00)
- MR** Gerenciamento de resíduos em serviços de saúde - RDC 306/2004 (16h30 às 18h30)

Atividades Gratuitas

07 de julho de 2005 • quinta-feira

- P** Ministério da Saúde / VersUS (12h00 às 13h00)
- P** Atenção Farmacêutica: entender o conceito para garantir a uniformidade, qualidade e eficácia deste serviço farmacêutico (17h00 às 19h00)

08 de julho de 2005 • sexta-feira

- P** Ethos: responsabilidade social (12h00 às 13h00)
- P** Educação em Saúde: conceitos gerais e o papel do educador (17h00 às 18h00)

09 de julho de 2005 • sábado

- P** Políticas públicas de assistência farmacêutica (12h00 às 13h00)
- P** O envelhecimento da população e o conhecimento necessário em gerontologia (17h00 às 18h00)

10 de julho de 2005 • domingo

- P** A importância da atividade política e do relacionamento do farmacêutico com as entidades (12h00 às 13h00)



Apoio:
Conselho
Federal de Farmácia

Inscrições também on-line:
www.racine.com.br

to farmacêutico da América Latina

07 a 10 de julho de 2005

Expo Center Norte - Pavilhões Branco e Verde
São Paulo - SP (Brasil)

09 de julho • sábado

Cursos

- C11** O papel do líder na busca de melhoria do desempenho da farmácia (Parte 2) (08h00 às 11h30)
- C17** Asma: parâmetros terapêuticos e farmacoterapia racional (08h00 às 16h30)
- C18** O atendimento às necessidades especiais em farmácia: pediatria (08h00 às 16h30)
- C19** Farmacovigilância: conceitos e práticas (Parte 1) (08h00 às 16h30)
- C20** Estabilidade de ativos farmacêuticos e cosméticos em formulações magistrais (08h30 às 17h00)
- C21** Farmacotécnica de xaropes, suspensões e soluções para farmacêuticos iniciantes na atividade magistral (teórico/prático) (08h00 às 17h00)
- C22** Metodologias analíticas empregadas no controle de qualidade físico-químico em farmácias (teórico/prático) (Parte 1) (14h00 às 17h00)
- C23** Automedicação assistida em farmácia (*Curso Internacional - Parte 1*) (08h30 às 17h00)

Palestra e Mesas Redondas

- P** Farmácias 24h: consumidores noturnos - hábitos e preferências (12h00 às 13h00)
- MR** Assistência multidisciplinar em saúde: a importância e os desafios desta prática (13h30 às 16h00)
- MR** Fracionamento de medicamentos em farmácia - questões técnicas, éticas e legais (17h00 às 19h00)

10 de julho • domingo

Cursos

- C24** O layout, a disposição de produtos e a comunicação visual gerando resultados na farmácia (08h00 às 16h30)
- C25** O papel dos pais e herdeiros no processo de sucessão (08h00 às 13h30)
- C26** Úlcera: parâmetros terapêuticos e farmacoterapia racional (08h00 às 16h30)
- C27** O atendimento às necessidades especiais em farmácia: idosos (08h00 às 16h30)
- C19** Farmacovigilância: conceitos e práticas (Parte 2) (08h00 às 16h30)
- C28** Novas tendências e conceitos em dermatologia cosmética (08h30 às 17h00)
- C22** Metodologias analíticas empregadas no controle de qualidade físico-químico em farmácias (teórico/prático) (Parte 2) (08h30 às 17h00)
- C29** Farmacotécnica de cápsulas para farmacêuticos iniciantes na atividade magistral (teórico/demonstrativo) (08h30 às 17h00)
- C23** Automedicação assistida em farmácia (*Curso Internacional - Parte 2*) (08h30 às 17h00)

Palestras

- P** A reformulação da Lei 5991/73 - Projeto de Lei 2127/03 (12h00 às 13h00)
- P** Medicamentos e a condução de veículos (12h00 às 13h00)

Legenda - Área temática dos Cursos

- Farmácia Integrada
- Gestão em Farmácias
- Patologias e Farmacoterapia
- Serviços Farmacêuticos
- Segurança e Legislação de Medicamentos
- Farmacotécnica e Cosmecéutica
- Cursos Práticos
- Farmácia Clínica

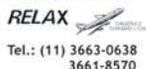
Eventos Simultâneos



Apoio



Agência Oficial



Local



Informações e Inscrições

Fone: +55 (11) 3670-3499
semana@racine.com.br
www.racine.com.br



UNIVERSIDADE

Presidente do CFF é homenageado em aula magna na Unipar



Dr. Jaldo de Souza Santos (em pé, terceiro da direita) entre professores da Unipar

O Presidente do Conselho Federal de Farmácia (CFF), Jaldo de Souza Santos, participou da aula inaugural do curso de Farmácia da Universidade Paranaense (Unipar), campus de Toledo, no dia 28 de abril. Estavam presentes à cerimônia 350 convidados, entre alunos, professores, farmacêuticos da região, além de coordenadores do curso de Farmácia dos campus de Umuarama e Paranavaí da mesma Universidade.

A abertura do evento contou com a participação da banda Alcaídes, formada por acadêmicos de Farmácia e de Biologia da Unipar, que surpreendeu o Presidente do CFF, tocando uma versão própria do "Hino Farmacêutico". Além disso, os alunos da Unipar entregaram presentes, tiraram fotos e apresentaram um jogral em que contaram a história de vida de Souza Santos e de sua luta à frente do Conselho. O Presidente ficou visivelmente emocionado com as homenagens e, ainda, aceitou o convite para ser paraninfo da turma do quinto ano de Farmácia, em fevereiro de 2006.

Desafios - Jaldo de Souza Santos contribuiu com a cerimônia, falando sobre os desafios da profissão farmacêutica, no século XXI. Ele alertou os alunos sobre a importância de buscarem qualificação profissional para responder às demandas da sociedade e do mercado de trabalho, cada vez mais competitivo. O Dirigente do CFF enfatizou, ainda, a importância da profissão para a sociedade:

- Um medicamento usado sem a orientação do farmacêutico é um bem de consumo qualquer.

O Presidente aproveitou a viagem para visitar a farmácia-escola da Unipar, criada, graças a um convênio entre a Prefeitura do Município de Toledo e a Unipar. Por esse acordo, o curso de Farmácia assumiu totalmente a assistência farmacêutica municipal e da região.

Estima - Na avaliação da professora Patrícia Doblinsk, Coordenadora do curso de Farmácia da Unipar/Toledo, a visita do Presidente do Conselho Federal à Universidade foi muito importante para aumentar a estima dos alunos pela profissão que escolheram. "Ficamos honrados com a presença do Presidente, que sempre está lutando para o crescimento da classe. Nós aprendemos muito com a experiência de vida dele", disse a Coordenadora do curso.



Farmacêutica Patrícia Doblinsk, Coordenadora do curso de Farmácia da Unipar/Toledo: "Visita do Presidente do CFF ajudou a aumentar a estima dos alunos pela profissão"



Acadêmicos de Farmácia da Unipar acompanham o pronunciamento do Presidente do CFF

Por Priscila Rangel, estagiária de Jornalismo.



Farmacêutico Sérgio Lamb

FALECIMENTO

Sérgio Lamb: uma legenda, uma memória

Uma notícia entristeceu o universo farmacêutico brasileiro: a morte, em maio, de Sérgio Lamb. Farmacêutico por influência da família – ele fez parte da terceira geração de farmacêuticos a manter, em Porto Alegre (RS), a Farmácia Van Der Laan, homeopática, fundada, em 1902 -, Lamb dedicou-se, também, à carreira de docente. E, aí, a sua atuação foi decisiva para o segmento, no País, pois inaugurou, no Brasil, o ensino acadêmico de Farmacotécnica Homeopática, antiga Farmácia Galênica, na Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Entre os colegas que o cercavam e os seus alunos, era um intrépido pregador da necessidade de o farmacêutico buscar novos conhecimentos e qualificação. Por isso, organizou estágios e outros eventos, tanto na Faculdade, como em sua própria farmácia, disseminando os mandamentos hahnemannianos entre os acadêmicos de Farmácia.

Lamb atuou, ainda, na política farmacêutica. Foi o segundo Presidente do Conselho Regional de Farmácia do Rio Grande do Sul (1963) e, em seguida, Conselheiro Federal de Farmácia. Ocupou vários cargos acadêmicos - da direção de sua Faculdade à Vice-reitoria da UFRGS.

Vale ressaltar, também, a participação ativa do farmacêutico, como titular da disciplina Farmacotécnica Homeopática de sua faculdade, no Movimento de Incentivo ao Formulário (MIF). Isso, antes mesmo de as iniciativas em favor da moderna Farmacotécnica Magistral movimentarem o setor, na década de 70.

Aposentado pela UFRGS como doutor e livre docente, Sérgio Lamb não parou. Assumiu, imediatamente, compromisso com a Pontifícia Universidade Católica do Rio Gran-

de do Sul (PUC/RS) e implantou, naquela Casa, um modelar curso de Farmácia, que dirigiu, por nove anos

(até 2004). Em 2001, ele foi condecorado pelo Conselho Federal de Farmácia com a Comenda do Mérito Farmacêutico, em solenidade realizada, em Brasília.

Simples, espontâneo, o farmacêutico tinha também outro talento: o tênis. Era um praticamente regular desse esporte. A revista PHARMACIA BRASILEIRA é porta-voz da saúde da verdadeira legião de amigos e admiradores de Sérgio Lamb.

ENSINO

UFG lança pós-graduação em Ciências Farmacêuticas

Curso vai focar currículo na concentração em fármacos e medicamentos

Priscila Rangel, estagiária de Jornalismo.

O Programa de Pós-graduação **Ciências Farmacêuticas, com Área de Concentração em Fármaco e Medicamentos**, será implantado na Universidade Federal de Goiás (UFG), no segundo semestre deste ano. De acordo com a Diretora da Faculdade de Farmácia da UFG, Clévia Ferreira Duarte Garrote, esse será o primeiro curso do gênero, no Centro-Oeste. O seu objetivo é atender à demanda por conhecimento e formação da região, como também do Pólo Farmacêuticos de Anápolis e dos profissionais e acadêmicos que, antes, teriam que se dirigir ao Sul e Sudeste, em busca de novos conhecimentos.

O mestrado será gratuito e realizado, presencialmente, com duração média de dois anos. A expectativa da coordenação do curso é que haja 50 inscritos para concorrer às dez vagas oferecidas pela Universidade. Os interessados em concorrer a uma vaga no curso, devem aguardar a divulgação do edital, com os critérios de seleção de candidatos, no endereço eletrônico www.farmacologia.ufg.br.

Os critérios de seleção serão definidos pelos futuros orientadores do mestrado, Maria Tereza Freitas, José Realino, Valéria de Oliveira, Eliana Martins, Luís Carlos da Cunha, Marize Baladares, Kênnia Rocha e Edeilson Cardoso, professores do curso de Farmácia da UFG, além de Pedro Henrique Ferre e Suzana Santos Costa, professores do Departamento de Química da mesma Universidade.

Segundo Clévia, o esforço para implantar o mestrado é grande, mas trará bons resultados para a sociedade, para os profissionais e acadêmicos e para o mercado farmacêutico do Centro-Oeste. A Diretora ressaltou que a meta da unidade acadêmica é abrir, em três anos, um outro curso, com área de concentração em Análises Clínicas. "A abertura de novos cursos de mestrado é essencial para aumentar a capacitação dos profissionais que atuam nas faculdades", afirma.



Clévia Ferreira Duarte Garrote, Diretora da Faculdade de Farmácia da UFG